Transporte	157
III) Instrução:	
1. Construção e apetrechamento de instalações escolares	15
IV) Equipamento de serviços públicos:	
1. Mecanização da conservação de estradas	8
Total	180

III

S. Tomé e Príncipe

§ 1.º

Generalidades

1. A análise da estatística de exportação de S. Tomé e Príncipe mostra que um só produto — o cacau — representa cerca de 70 por cento do valor das exportações. Se lhe acrescentarmos o café e algumas oleaginosas, veremos como a economia da província se concentra em pequeno número de produtos chamados ricos e como ela depende de mercados estrangeiros, onde concorrem outros países produtores, em medida que não nos permite dominar qualquer desses mercados.

Uma crise de consumo ou de excesso de produção mundiais reflecte-se imediatamente em S. Tomé e suscita crise na sua agricultura e, de maneira geral, na vida económica da província.

Aliás, a dependência de S. Tomé em relação aos mercados externos também se verifica no sector das importações, pela necessidade de adquirir os géneros pobres que se não tem julgado económico produzir na província.

O esforço de muitas gerações conseguiu criar em S. Tomé e Príncipe uma riqueza que não tem paralelo em nenhuma outra província ultramarina portuguesa; em nenhuma destas, por exemplo, se encontra uma tão completa ocupação do solo. Apesar disso, as quantidades de cacau produzidas e exportadas têm diminuído gradualmente, atingindo agora apenas um sexto das de

há quarenta e cinco anos, sem terem sido compensadas pelo aumento de outros produtos.

Não vale a pena discutir aqui a responsabilidade que neste estado de coisas tem sido atribuída aos roceiros, mas é justo indicar muitas causas, alheias à vontade destes, que o influenciaram: as crises mundiais provocadas pelas duas grandes guerras, as pragas do cacaueiro, as dificuldades de angariamento de trabalhadores.

A estrutura económica e social de S. Tomé não permitiu, nem permite, que o Estado remedeie por si tal género de deficiências. Há-de ser ainda a iniciativa privada que poderá descobrir e aplicar tais remédios, mas o interesse público exige também o investimento oficial naqueles empreendimentos básicos que a situação reclama.

2. Ao lado das grandes propriedades existem pequenas explorações agrícolas, sobre as quais o Estado deve também inclinar-se.

Embora aos nativos pertençam 6500 ha de bons terrenos, saem deste apenas cerca de 300 t de cacau, que, por não ser fermentado, mas seco ao sol, é de inferior qualidade.

Uma das causas desta situação é a defeituosa forma geométrica das propriedades, que assim se tornam dificilmente exploráveis, e outras encontram-se na falta de assistência técnica, no deficiente amanho das terras e até na falta de estímulo económico para uma exploração mais cuidada.

3. Espalhadas por parte da ilha, conforme a caprichosa colocação das glebas, as populações rurais não têm tido interesse nem possibilidade de melhorar os pequenos aglomerados urbanos a que o Governo só no I Plano de Fomento pôde dedicar atenção.

Está-se convencido de que essas populações desejam, e merecem a continuação dos melhoramentos já iniciados e que pela utilização destes se habituarão a um teor de vida mais consentâneo com o progresso económico e social da província.

Como se descreverá na secção seguinte, elaborou-se um plano destinado a ocorrer a estas necessidades básicas pela instalação dos organismos de investigação e

experimentação, pelo abastecimento de energia eléctrica, na medida em que os recursos hidráulicos da província o permitem, pela facilidade das comunicações, pela urbanização das vilas, etc.

§ 2.º

Justificação dos empreendimentos

I) **Conhecimento científico do território**

1. Revisão da cartografia geral. Estudos geológicos e pedológicos

4. Aproveitando a execução dos levantamentos hidrográficos, cometidos à missão hidrográfica de Angola e S. Tomé, proceder-se-á à actualização da cartografia geral das ilhas. A despesa suplementar foi calculada em 800 contos.

Com base nas novas cartas, elaborar-se-ão a geológica e a de solos, esta em ligação com os trabalhos adiante referidos. Inscrevem-se para o efeito 2200 contos.

II) **Aproveitamento de recursos**

1. Agricultura, silvicultura e florestas

5. *a*) *Execução do cadastro da propriedade rústica.* — Para a efectivação do programa enunciado no número seguinte é indispensável a execução do cadastro da propriedade rústica. Calcula-se que esses trabalhos importam em 8000 contos.

6. *b*) *Fomento agro-pecuário.* — No fomento agro-pecuário, três aspectos principais se podem considerar de interesse imediato:

1) A investigação e a experimentação agrícolas, nas suas várias modalidades;
2) A criação do meio propício à actividade agrícola;
3) A assistência técnica ao agricultor.

Os dois primeiros estão intimamente ligados com o terceiro — assistência técnica, e quem diz assistência técnica diz também disciplina nas actividades agrícolas — como não pode dissociar-se dos problemas flores-

tais e pecuários. Trata-se, pois, na sua generalidade, de um problema de fomento agro-pecuário, que, grosseiramente, pode ser assim enunciado:

Delimitação e estudo das áreas agricultáveis;
Recuperação do solo das áreas degradadas ou enfraquecidas e aproveitamento dos terrenos incultos;
Demarcação das áreas próprias para as várias culturas;
Definição das culturas possíveis e recomendáveis;
Estudo dos processos culturais;
Ensino e educação dos nativos e fixados, para se tornarem bons agricultores, e distribuição de terras aos mesmos;
Assistência técnica a todos os agricultores;
Estudo da possibilidade de irrigação das plantações;
Luta biológica contra as pragas que fazem perigar as produções, especialmente do cacau e do café;
Ordenação da exploração florestal, estudo das árvores de sombra para abrigo do cacau e do café e repovoamentos florestais;
Condicionamento e estímulo da produção pecuária, sobretudo com vista ao fornecimento de carne fresca às populações e à produção de estrume para correcção dos solos;
Estudo climatológico, com vista a obras de defesa das condições naturais;
Desenvolvimento da cultura de produtos para consumo interno.

Este programa excede as possibilidades dos actuais serviços de agricultura e florestas e deverá ser principalmente executado por um órgão a criar, que ao nível científico alie a rápida aplicabilidade prática dos seus trabalhos.

Inscreve-se uma verba de 15 000 contos.

2. Electricidade

7. *a*) *Produção e transporte de energia eléctrica.* — Está em estudo um aproveitamento hidroeléctrico no rio Contador, que fornecerá energia eléctrica à cidade de S. Tomé, a várias povoações e, possìvelmente, a algumas roças que dela careçam para as suas estufas.

Este aproveitamento pode fornecer cerca de 34 milhões de kilowatts-hora, com um coeficiente de utilização de 0,75, e executar-se em quatro fases.

Prevê-se a execução dos dois primeiros escalões e da linha de transporte de energia para a cidade, que terá cerca de 27 km e permitirá abastecer as povoações de Guadalupe e Santo Amaro.

Inscrevem-se 14 000 contos.

III) Comunicações e transportes

1. Execução do plano rodoviário

8. Estudada, e em princípio de construção, a estrada-base, circundando a ilha, prevê-se a continuação destes trabalhos e a execução de outros segundo um plano a que se estão dando os últimos retoques.

Contando que em fins de 1958 se apure um saldo de 10 000 contos nas obras realizadas pelo I Plano de Fomento, prevê-se uma despesa total de 45 000 contos.

2. Portos

9. Por ora, apenas dois portos haverá a considerar: o de Ana Chaves e o de Santo António do Príncipe.

No primeiro, onde se está construindo um cais para pequenas embarcações, conta-se só com o complemento de apetrechamento, iniciado em 1958. No segundo ter-se-á de construir uma pequena obra de atracação de batelões.

Calcula-se que bastem 11 000 contos.

3. Aeroportos e material aeronáutico

10. Há necessidade de completar as instalações do Aeroporto de S. Tomé — construção da torre do comando e de um hangar, aquisição de equipamentos radioeléctricos, etc. A despesa calculada é de 4100 contos.

O Aeródromo do Príncipe carece de consolidação da pista, sinalização e instalações de *contrôle* e de segurança da navegação aérea, que importarão em 3600 contos.

Urge também a aquisição de um aparelho para os serviços aéreos.

Dotação total: 11 000 contos.

4. Telecomunicações

11. Concluindo-se em breve a rede telefónica automática da cidade de S. Tomé, torna-se necessário melhorar a rede telefónica da ilha, para o que se destinam 2000 contos.

IV) **Saúde**

1. Construção e equipamento de instalações hospitalares

12. Ficando a construção de postos sanitários incluída noutra rubrica do Plano, só se prevêem aqui melhoramentos no Hospital Central, ao qual acorrem quase todos os doentes que careçam de hospitalização prolongada. As necessidades mais instantes do Hospital são a construção dos blocos cirúrgicos, de pavilhão para doentes infecto-contagiosos, duma enfermaria de psiquiatria e de outras instalações complementares.

A verba a inscrever será de 10 000 contos.

2. Combate a endemias

13. Prevê-se a constituição duma missão temporária de combate às endemias, especialmente o paludismo, com uma despesa de 3000 contos.

V) **Melhoramentos locais**

1. Urbanização, incluindo a construção de edifícios públicos ou de utilidade geral

14. A expressão «melhoramentos locais», que encima esta rubrica, pode induzir em erro quanto à verdadeira importância dos empreendimentos visados. Trata-se, sem dúvida, de melhoramentos em aglomerados populacionais do interior e da natureza daqueles que são comummente qualificados de «locais», mas a sua finalidade excede muito o âmbito dos interesses locais.

Partiu-se do princípio de que a dispersão das habitações e as rudimentares comodidades das vilas não constituem estímulo bastante para que as respectivas populações aspirem a um nível de vida mais elevado e, ainda menos, para que a imigração se fixe. Ora, sem esta aspiração não pode haver progresso económico e social nem os interessados encontram justificação para alteração dos hábitos ancestrais de actividade.

No I Plano iniciou-se a remodelação de cinco núcleos — Trindade, Neves, Angolares, Guadalupe e Madalena —, construindo-se em cada um centros cívicos (igreja, escola, Casa do Povo, mercado, posto sanitário, estação de camionagem, campo desportivo e edifícios de serviços públicos), arruamentos, abastecimentos de electricidade e esgotos.

Para completar as obras nestes núcleos e para as alargar a outros incluem-se neste Plano 25 000 contos.

2. Saneamento de pântanos e outros melhoramentos na cidade de S. Tomé

15. Para conclusão de trabalhos iniciados no I Plano de Fomento destinam-se a estes fins 10 000 contos.

Investimentos

	Milhares de contos
I) Conhecimento científico do território:	
1. Revisão da cartografia geral. Estudos geológicos (carta geológica) e pedológicos (carta de solos) . .	3
II) Aproveitamento de recursos:	
1. Agricultura, silvicultura e pecuária:	
a) Execução do cadastro da propriedade rústica . . .	8
b) Fomento agro-pecuário . .	15
2. Electricidade:	
a) Produção e transporte de energia eléctrica	14
III) Comunicações e transportes:	
1. Execução do plano rodoviário . . .	45
2. Portos	10
3. Aeroportos e material aeronáutico	10
4. Telecomunicações	2
IV) Saúde:	
1. Construção e equipamento de instalações hospitalares	10
2. Combate a endemias	3
A transportar	120